

TREINAR MAIS TREINAMENTO E GERENCIAMENTO

LUCIANO ALEXANDRE

Tema: EPIs e a importância no ambiente hospitalar

Este trabalho é licenciado sob CC BY 4.0. Para ver uma cópia desta licença, visite
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Dedico este trabalho a todos os profissionais que me auxiliaram e apoiaram neste estudo e amigos de trabalho que me deram apoio incondicional.

“Aquele que não tem tempo para cuidar da saúde vai ter que arrumar tempo para cuidar da doença”

(Lair Ribeiro)

OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância do uso dos equipamentos de proteção individual, pela equipe de enfermagem dentro da área de UTI, para se prevenir de possíveis riscos e doenças presentes no ambiente hospitalar, mostrando os riscos de exposições, os EPIs obrigatórios, quais são os profissionais da área e suas funções e como se pode contribuir para a diminuição dos riscos.

OBJETIVO ESPECIFICO

- Mostrar quais são os EPIs necessários para o trabalho na UTI;
- Conscientizar da importância do uso dos EPIs;
- Mostrar os riscos eminentes do trabalho.

RESUMO

Apesar de tudo que estamos vivendo hoje em dia, com grandes avanços nos modos de proteção a infecções, falar sobre a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) dentro das áreas hospitalares no ambiente da UTI é crucial e necessário para conseguirmos manter a segurança do trabalhador. Esse estudo tem o objetivo de mostrar a utilização correta dos equipamentos de proteção individual pelos trabalhadores da enfermagem nas unidades de terapia intensiva (UTI) dentro dos ambientes hospitalares. Mostrar que o uso correto de EPIs serve de maneira eficaz de prevenção, diminuição e/ou eliminação dos riscos que afetam diretamente a saúde do trabalhador envolvidos na UTI. E todas essas informações foram retiradas diretamente de estudos onde tem o foco na utilização correta dos EPIs e saúde dos trabalhadores da enfermagem na UTI.

Palavras-chave: UTI, EPI, Epidemiologia, Enfermagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Luvas de proteção.....	20
Figura 2	– Óculos de proteção	21
Figura 3	– Avental.	21
Figura 4	– Máscara cirúrgica	22
Figura 5	– Sapatos fechado.....	22
Figura 6	– Touca.....	23
Figura 7	– Máscara com filtro químico	23
Figura 8	– Máscara PFF2/N95.....	23
Figura 9	– Protetor facial de acrílico	24
Figura 10	– Eletrocardiógrafos	24
Figura 11	– Ventilador pulmonar	25
Figura 12	– Oxímetro	25
Figura 13	– Monitor multiparamétrico	26
Figura 14	– Desfibrilador	26
Figura 15	– Quantidade de médicos intensivistas – Insuficiente (SARS-CoV-2).....	32
Figura 16	– Quantidade de médicos intensivistas – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2).....	33
Figura 17	– Quantidade de enfermeiros intensivistas – Insuficiente (SARS-CoV-2).....	33
Figura 18	– Quantidade de enfermeiros intensivistas – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2).....	34
Figura 19	– Leitos de UTI – Insuficiente (SARS-CoV-2).....	34
Figura 20	– Leitos de UTI – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2).....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMIB	Associação de Medicina Intensiva Brasileira
ANS	Agencia Nacional de Saúde Suplementar
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NR	Normas Regulamentadoras
OMS	Organização Mundial de Saúde
SIPAT	Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

Sumário

1 Introdução	15
2 Desenvolvimento	17
2.1 Hipótese	17
2.2 EPI's	17
2.2.1 Responsabilidades	18
2.2.2 Utilização dos EPI's	19
2.3 EPI's da área da saúde – UTI	20
2.3.1 Principais funções dentro da UTI	26
2.4 Riscos presentes no ambiente hospitalar	28
2.4.1 Medidas preventivas	29
3 Metodologia.....	31
4 Análise e interpretação de dados	32
5 Conclusão	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO – A importância da escolha correta de EPIs	38

1 Introdução

De acordo com a fala FERRARI. D, 2000 o conceito de terapia intensiva foi criado e estabelecido no século XIX durante a Guerra da Crimeia. Mas somente em 1927 foi criada a primeira UTI, em Boston nos EUA.

O conceito de Terapia Intensiva (ou Intensive Care) foi estabelecido na Guerra da Crimeia no ano de 1854 através de Florence Nightingale, que separou homens de mulheres, adultos de crianças, graves de não graves. Estabeleceu a vigilância contínua, 24 horas, dia e noite, conhecida como a "Dama da Lâmpada" já que circulava à noite com uma lamparina para avaliar clinicamente os enfermos. A lamparina tornou-se a simbologia da assistência internacional da enfermagem. A criação da primeira UTI (ICU - Intensive Care Unit) ocorreu nos EUA em Boston através do médico neurocirurgião Walter Dandy no ano de 1927. Foram criados 3 leitos neuro pediátricos pós-cirúrgicos. Neste mesmo ano surgia Philip Drinker que criou o primeiro ventilador mecânico, o "Pulmão de Aço". Hoje, estima-se que os EUA tenham 8000 Unidades e o Brasil, 3500. (FERRARI. D, 2000).

Depois de 20 anos, a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) traz, com base em análises e estudos feitos em janeiro de 2020, o número total de UTI de todo o Brasil. A partir disso o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) e de outros órgãos como a DATASUS, ANS e o IBGE, mostra que o Brasil possuía 22.844 do Sistema Único de Saúde (SUS) e mais de 23.000 leitos de redes privadas de saúde, totalizando cerca de pouco mais de 45.800 leitos de UTIs.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério do Trabalho, o ideal de leitos em uma UTI é de uma média de 1 a 3 leitos para cada 10 mil habitantes, e em todo o Brasil tínhamos em média de 2,2 leitos e em 2021 apresenta-se um número de 2,6 leitos.

Com a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), o número de leitos em UTIs em apenas um ano acabou crescendo de maneira imensurável para poder tratar pacientes da SARS-CoV-2 e foram abertos em média de 21.401 leitos em hospitais públicos e privados e totalizando de cerca de 54.657 leitos em todo o Brasil. E mesmo com todos esses leitos sendo abertos, em todos os estados brasileiros, ainda sim são insuficientes para tratar de todos e setes desses estados possuem 1 leito de UTI para SARS-CoV-2 para menos de 9 mil habitantes, sendo menos do que o ideal ressaltado pela OMS e pelo Ministério do Trabalho.

Com o aumento no número de leitos em UTIs consequentemente houve aumento de trabalhadores e EPIs assim aumentando o número de riscos eminentes e com isso este trabalho será desenvolvido buscando ressaltar quais são os EPIs necessários para o trabalho na UTI,

conscientizar sobre a importância do uso dos EPIs e mostrar os riscos eminentes do trabalho, afim de evitar possíveis acidentes e adoecimentos, de modo mais eficaz para garantir a saúde e segurança do trabalhador.

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas, reportagens, documentos, artigos e sites que possuem informações sobre a área da enfermagem nas UTIs, sobre a importância da utilização de EPIs, das doenças ocupacionais que se podem se adquirir, e sobre acidentes de trabalho em ambiente hospitalar.

No primeiro capítulo será apresentado sobre os EPIs e suas utilizações, além de mostrar as responsabilidades dos envolvidos com base na NR 6, mostrando sobre sua devida importância no meio hospitalar.

Logo em seguida será mostrado quais EPIs necessários e utilizados dentro da equipe de enfermagem e quais são os trabalhadores e suas funções dentro da área.

E por fim, mostrará sobre os riscos e doenças eminentes do trabalho em enfermagem (UTI) e possíveis medidas de controle para evitar esses riscos.

2 Desenvolvimento

2.1 Hipótese

Pretende-se mostrar nesse trabalho sobre o que estamos vivendo hoje em dia, em relação a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), pelo número de mortes ocorridas vistas em diversas notícias.

É notável de se perceber o aumento da visibilidade que os profissionais da saúde receberam, principalmente dentro das mídias durante essa pandemia que causou uma grande demanda de novos trabalhadores.

Devido ao que estamos vivendo houve um grande aumento de usos dos EPIs, nas UTIs utilizados pela equipe de enfermagem, teve-se que aumentar a demanda dos números de EPIs e isso será mostrado nesse trabalho.

2.2 EPI's

Os equipamentos de proteção individual mais conhecidos como EPI's são dispositivos, de forma a ser utilizados de maneira individual, pré-estabelecido na NR 06, com seu objetivo de garantir a saúde e proteger o trabalhador, evitando futuras consequências, seja leves ou graves, em casos de acidentes e/ou doenças em seu posto de trabalho. A diversos tipos de equipamentos de proteção individual, entre eles estão luvas, aventais, máscaras, calçados de proteção, entre outros.

O uso dos equipamentos deverá ser feito somente em últimas ocasiões, onde não for possível aderir medidas para eliminar o(s) risco(s) presente(s). Em outras palavras, quando as proteções coletivas não forem eficazes, suficientes ou mesmo viáveis para a diminuição e/ou eliminação dos riscos eminentes, de doenças profissionais e do trabalho. Sendo que todos os equipamentos de proteção devem ser distribuídos de forma gratuita pela empresa quando não for possível fazer essa eliminação dos completa dos riscos presentes.

Há diversas profissões onde os EPIs são requisitados, sendo a área hospitalar um deles, e nela podemos dizer que é impossível eliminar todos os riscos eminentes, pois o local tem como um dos seus focos principais o tratamento de pessoas doentes, assim, expondo os seus trabalhadores a riscos biológicos em maior parte de seu tempo, riscos físicos, químicos, ergonômicos/psicossociais e de acidentes diz Sheila Tetamanti, uma especialista em Enfermagem do Trabalho (Portal Coren-SP). Assim consequentemente obrigando os trabalhadores há utilizarem EPIs para manter a sua saúde mais segura.

Mas não é tão simples quanto parece, simplesmente chegar e dar os EPI's para seus funcionários e falar que assim eles estarão seguros, não, não é bem assim que funciona, um dos maiores desafios dos gestores das áreas da saúde e essa prevenção das infecções pelos agentes contaminantes, sendo eles bactérias, vírus e outros microrganismos. Por isso devemos capacitar os profissionais com treinamentos sobre os cuidados, medidas de controle e o uso correto dos EPIs para que eles sejam aptos a realizarem seu trabalho da melhor forma. Mesmo os profissionais sejam aptos não muda o fato que eles precisam sim recorrer aos EPIs hospitalares, para que possam realizar seu trabalho de forma mais eficaz e segura, combatendo o grande risco de contaminação que há no seu posto de trabalho.

2.2.1 Responsabilidades

De acordo a NR 06 existem responsabilidades a serem seguidas para o empregador e os empregados com relação ao uso de EPI's não só deles, mas também das responsabilidades para o fornecedor de tal.

Conforme os requisitos da norma regulamentadora 6, temos os seguintes requisitos para o empregador com relação ao EPI.

- a) adquirir o adequado ao risco de cada atividade;*
- b) exigir seu uso;*
- c) fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;*
- d) orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guarda e conservação;*
- e) substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado;*
- f) responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica; e,*
- g) comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada.*
- h) registrar o seu fornecimento ao trabalhador, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico.*

E para os empregados com base na norma ao uso de EPI's temos os seguintes.

- a) usar, utilizando-o apenas para a finalidade a que se destina;*
- b) responsabilizar-se pela guarda e conservação;*
- c) comunicar ao empregador qualquer alteração que o torne impróprio para uso; e,*
- d) cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado.*

Além das responsabilidades do empregador e dos empregados a norma também estabelece algumas responsabilidades dos fabricantes e/ou importadores dos EPI's que são as seguintes.

- a) cadastrar-se junto ao órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;*
- b) solicitar a emissão do CA;*
- c) solicitar a renovação do CA quando vencido o prazo de validade estipulado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde do trabalho;*
- d) requerer novo CA quando houver alteração das especificações do equipamento aprovado;*
- e) responsabilizar-se pela manutenção da qualidade do EPI que deu origem ao Certificado de Aprovação - CA;*
- f) comercializar ou colocar à venda somente o EPI, portador de CA;*
- g) comunicar ao órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho quaisquer alterações dos dados cadastrais fornecidos; h) comercializar o EPI com instruções técnicas no idioma nacional, orientando sua utilização, manutenção, restrição e demais referências ao seu uso;*
- i) fazer constar do EPI o número do lote de fabricação; e,*
- j) providenciar a avaliação da conformidade do EPI no âmbito do SINMETRO, quando for o caso;*
- k) fornecer as informações referentes aos processos de limpeza e higienização de seus EPI, indicando quando for o caso, o número de higienizações acima do qual é necessário proceder à revisão ou à substituição do equipamento, a fim de garantir que os mesmos mantenham as características de proteção original.*

2.2.2 Utilização dos EPI's

A área da saúde demonstra um grande percentual de risco para as pessoas, principalmente para seus trabalhadores que estão expostos a diversos riscos diariamente, como já dito anteriormente.

Sabemos que o EPI é um dispositivo crucial no contexto da saúde, para os profissionais que estão atuando diretamente com os pacientes e para todos que estão presente no ambiente hospitalar, então o uso dele é imprescindível.

Por isso devemos aplicar as medidas necessárias, pelo fato de que quando fazemos essas medidas não só estaremos protegendo as pessoas em questão, mas também cumprindo os termos da NR 06, tendo em mente que uma doença considerada de certo modo simples pode acabar se agravando e se tornar algo problemático caso não seja cuidado. Ainda mais em tempos de pandemia onde pequenos hábitos acabam sendo muitos eficazes para a segurança dos envolvidos, como usar o álcool em gel ou mesmo lavar as mãos antes de atender os pacientes.

E em casos de perda ou danificação dos equipamentos, fica como responsabilidade da empresa fazer a substituição o mais rápido possível, mas fica de responsabilidade do empregado de manter o equipamento de boas condições, utilizando-o apenas para o que foi destinado.

2.3 EPI's da área da saúde – UTI

A área hospitalar no geral ela requer estar preparada para receber qualquer tipo de pacientes em estado leve ou grave, e deve também uma atenção redobrada não só com uso do correto dos EPI's, mas também com a sua higienização e descarte de materiais. Pois os perigos nessas áreas são grandes, principalmente o de contaminação, sabendo-se disso é preciso agir com rigidez para que os cuidados implantados consigam garantir de forma a evitar que esses riscos.

Com isso, uma das medidas implantadas para diminuição desses riscos são a utilização dos EPI's. Sendo os equipamentos mais comuns e recorrentes da área da saúde os seguintes.

1. Luvas – (Em grande parte dos procedimentos realizados na área da saúde o uso de luvas descartáveis é um dos principais métodos de proteção as mãos contra infecções. E quando falamos de pandemia as luvas ganham um destaque ainda maior pelo fato de se tratar de uma doença viral onde há chance de contaminação por meio de todas as mucosas do corpo humano, principalmente nas vias áreas, boca e olhos. Por isso o uso das luvas o uso dela é essencial durante esse tempo, caso contrário as mãos podem acabar acumulando uma carga viral de todas as superfícies encostadas, que sem você prestar atenção pode acabar se auto contaminado levando as mãos nos olhos, bocas e nariz.)

Figura 1: Luvas de proteção



Fonte: enfermagem24.pt (2021)

2. Óculos de proteção – (Os óculos serão usados na existência de riscos de excreções ou secreções respingaram no colaborador. Protegendo os olhos contra riscos biológicos, químicos, entre outros. Sendo que eles precisam estar de acordo com as normas, sendo eles de acrílico, de maneira que não interfira na visão, com proteção lateral e dispositivo para que não embace a superfície.)

Figura 2: Óculos de proteção



Fonte: EPISEG (2021)

3. Avental – (Em maior parte de suas vezes e usados em práticas cirúrgicas. Sua função é proteger o colaborador servindo como uma barreira contra secreções e substâncias infecciosas. E como o vírus do SARS-CoV-2 pode estar presente na maioria das superfícies as roupas também pode acabar sendo um local para concentração viral, por isso o uso dele durante essa pandemia também ganhou uma importância a mais, como já dito para servir como uma barreira do trabalhador do vírus.)

Figura 3: Avental



Fonte: MedClean Produtos Hospitalares (2021)

4. Máscara cirúrgica – (A máscara cirúrgica é utilizada em diversos procedimentos hospitalares como meio de combater os riscos biológicos, e evita também a transmissão de doenças durante o contato dos pacientes e dos profissionais. Bom e como já dito também o principal meio de contaminação do SARS-CoV-2 são pelas vias aéreas, portanto esse equipamento virou o principal meio de combate ao vírus.)

Figura 4: Máscara cirúrgica



Fonte: Magazine Luiza (2021)

5. Sapatos fechados – (Os sapatos fechados são usados pelos colaboradores durante o seu cotidiano no seu meio de trabalho e também em procedimentos hospitalares. Em locais com umidade e quantidade consideravelmente alta de material infectante eles são indispensáveis. Além que eles estão listados nas NRs como equipamentos de proteção essenciais.)

Figura 5: Sapatos fechados



Fonte: Magazine Luiza (2021)

6. Touca – (Protege os colaboradores contra contaminantes presentes, mas também evita a queda de cabelo durante a realização das tarefas)

Figura 6: Touca



Fonte: ESP Saúde (2021)

7. Máscara com filtro químico – (A utilização da máscara com filtro químico e somente em trabalhos onde se precisa manipular substâncias químicas tóxicas, como o próprio nome diz projete contra os riscos químicos presente no meio hospitalar.)

Figura 7: Máscara com filtro químico



Fonte: Magazine Luiza (2021)

8. Máscara PFF2/N95 – (Esses tipos de máscaras protegem os colaboradores contra doenças específicas, pois impede que os agentes nocivos presentes no ar entrem em contato com os colaboradores da saúde, evita por exemplo a contaminação da COVID-19 que é provocada pelo vírus da SARS-CoV-2 e outros como o sarampo, a tuberculose e outras doenças.

Figura 8: Máscara PFF2/N95



Fonte: Carrefour (2021)

9. Protetor facial de acrílico – (Utilizado em laboratórios e durante a limpeza mecânica de instrumentos hospitalares. Feito de acrílico para permitir a visão durante os procedimentos, protegendo toda a face, até mesmo a parte lateral do rosto. Com isso esse equipamento deve ser adaptado ao rosto do profissional. O vírus (SARS-CoV-2) também tem potencial de contaminação em contato com os olhos, então esse equipamento além de proteger contra respingos nos olhos, protege de forma geral o rosto do profissional, sendo mais comuns a utilização por profissionais da saúde e outras profissões que mantem frequência o contato direto com outras pessoas contaminadas.)

Figura 9: Protetor facial de acrílico



Fonte: ISP Saúde (2021)

Além desses EPI's mais comuns na área da saúde, temos também equipamentos que são indispensáveis para a UTI.

1. Eletrocardiógrafos – (Aparelho que no qual faz uma avaliação cardiológica. A partir da atividade elétrica do coração, identificando os batimentos, diagnosticando uma série de problemas, podendo ser eles arritmias, fibrilação ventricular, infarto agudo do miocárdio, entre outros problemas.)

Figura 10: Eletrocardiógrafos



Fonte: Ecafix (2021)

2. Ventilador pulmonar – (Tem sua função de garantir uma ventilação artificial e promover ajuda ventilatória temporária em pacientes que não conseguem respirar normalmente)

Figura 11: Ventilador pulmonar



Fonte: DORMED (2021)

3. Oxímetro – (Mede a quantidade de oxigênio no sangue do paciente, por meio do contato com pulso, dedo ou lóbulo da orelha, se baseando na frequência cardíaca e concentração de oxigênio nas artérias. Sendo possível também medir outros sinais vitais, como frequência respiratória e cardíaca.)

Figura 12: Oxímetro



Fonte: Leader (2021)

4. Monitor multiparamétrico – (Faz leitura dos sinais vitais, mostrando a condição atual da saúde, aponta ritmo dos batimentos cardíacos, faz o controle da queda de saturação do oxigênio e de alterações na pressão arterial do paciente.)

Figura 13: Monitor multiparamétrico



Fonte: Solumed (2021)

5. Desfibrilador – (Faz um disparo de carga elétrica sobre o coração do paciente em casos de arritmia cardíaca ou parada cardiorrespiratória.

Figura 14: Desfibrilador



Fonte: Produtos Hospitalares Online (2021)

Vimos que os equipamentos presente na área da saúde – UTI, então além de treinar os colaboradores para o uso deles e preciso disponibilizar equipamentos de qualidade para isso o empregador deve procurar bons fornecedores, pois os equipamentos de UTI requerem alto investimento para que se tenha aparelhos de alta qualidade, que possuam o menor número de falhas possíveis, pois se não estará colocando a saúde do seu trabalhador e do paciente em riscos ainda maiores.

2.3.1 Principais funções dentro da UTI

A área da saúde e muito ampla, por isso ela necessita de muitos trabalhadores envolvidos para a realização de seu trabalho, com a UTI não é diferente, ela requer atenção de diversos tipos de profissionais. Mas tanto se foi falado sobre os profissionais da UTI, mas nada se foi falado quais são esses profissionais, com base na AMIB são eles.

- *Cirurgião Dentista Intensivista – (Profissional habilitado em prevenção, diagnóstico e tratamento de lesões e infecções em da cavidade bucal. Detém amplo conhecimento clínico e cirúrgico do complexo estomatognático. É também responsável pela indicação de medicação e realização de procedimentos emergenciais em pacientes de alta complexidade. Promove conforto e saúde bucal.)*
- *Enfermeiro – (Possui formação para atender pacientes de alta complexidade e com grande dependência no leito. É responsável pela supervisão do grupo técnico e auxiliares de enfermagem, assim como pela higienização e pelo controle das medicações e prescrições. Tendo papel assistencial fundamental.)*
- *Farmacêutico – (Profissional com formação para apoiar os processos seguros do uso de medicamentos. É responsável pela promoção da terapia medicamentosa segura e individualizada a condição clínica de cada paciente, apoia a equipe com informações atualizadas.)*
- *Fisioterapeuta – (Este profissional é importante para a manutenção e prevenção de vários aspectos da fisiologia, pois pacientes críticos podem desenvolver a síndrome do Imobilismo em função de sua dependência total ou parcial com várias consequências, como diminuição do trofismo muscular, emagrecimento, retração de tendões e vícios posturais.)*
- *Fonoaudiólogo – (Tem como principais objetivos a avaliação, a orientação e a reabilitação. A avaliação tem início com uma análise completa, avaliação propriamente dita direcionada para as alterações fonoaudiológicas, ou seja, linguagem, deglutição, voz e/ou fala.)*
- *Médico Intensivista – (Profissional especializado e dedicado exclusivamente ao atendimento aos pacientes internados em UTIs. Possui amplo conhecimento clínico e cirúrgico e é responsável pelo diagnóstico pela medicação e pela realização de procedimentos complexos emergenciais.)*
- *Médico-residente Intensivista – (É o profissional com aspiração em medicina intensiva com a função de auxiliar diretamente o coordenador da UTI, um médico intensivista no diagnóstico, na indicação de medicação e na realização de procedimentos complexos.)*
- *Nutricionista – (É especializado no diagnóstico e na prescrição nutricional. Diariamente faz avaliações e mantém o aporte calórico proteico, glicêmico e vitamínico equilibrado para a manutenção das atividades vitais do organismo.)*

- *Pediatria Intensivista – (Possui as mesmas funções do médico intensivista adulto, sendo especializado e dedicado exclusivamente ao atendimento de pacientes internados em UTIs neonatais e pediátricas. É responsável pelo diagnóstico pela indicação de medicação e pela realização de procedimentos complexos emergências.)*
- *Psicólogo – (Todos os aspectos emocionais do paciente da família e da equipe intensivista são avaliados e observados por este profissional. Sua presença, principalmente durante as visitas, é fundamental para estabelecer a humanização, aproximação e o apoio terapêutico necessário.)*
- *Técnico de Enfermagem – (Atua no apoio ao diagnóstico, educação para a saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação, bem como na gestão de serviços sempre supervisionada por um enfermeiro. Auxilia diretamente a equipe, estando inserido em suas atividades um conjunto de práticas.)*

2.4 Riscos presentes no ambiente hospitalar

Com base na NR 32, norma especializada na segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, fala que são atividades de risco no meio hospitalar aquelas que são capazes de proporcionar doença, dano ou mesmo a morte aos indivíduos.

Os riscos à saúde podem acontecer com qualquer indivíduo que tenha uma exposição, proposital ou não, com algum agente contaminante ou coisa que possa prejudicar a sua saúde, seja física ou mental.

Em unidades hospitalares, há um grande risco de contaminação e danos, causado por inúmeras bactérias e/ou vírus que possam estar presentes no ambiente, principalmente em UTIs pois atendem pacientes em estados graves. E em muitos dos casos, se houver um acidente ou um adoecimento, ele pode ser irreversível ou mesmo causar a morte, por isso os cuidados devem ser mais que redobrados.

E para sabermos e termos uma melhor organização sobre esses riscos o ministério do trabalho, classificou cada um deles em cores distintas, sendo dividindo-os assim: físicos (verde), químicos (vermelho), biológico (marrom), ergonômicos (amarela) e por fim de acidentes (azul).

Os riscos mais comuns de se encontrarem dentro das equipes de enfermagem são:

Riscos Físicos: Ruídos, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes, calor, umidade, e pressões anormais.

Riscos Químicos: Gases, vapores anestésicos, poeiras, esterilizantes, medicamentos como drogas quimioterápicas e em produtos no uso para limpeza, desinfecção e esterilização.

Riscos Biológicos: Micro-organismos (fungos, bactérias, vírus e parasitas), material infectocontagioso e perfurocortantes.

Riscos Ergonômicos: Sobrecarga de peso, postura inadequada, ritmo excessivo de trabalho, monotonia e repetitividade.

Riscos Acidentes: Iluminação inadequada, riscos de incêndio, piso escorregadio, máquinas defeituosas e ferramentas inadequada.

2.4.1 Medidas preventivas

Adotar medidas preventivas são essenciais, não somente para a área de saúde mas para qualquer outra área, pois em casos de acidentes irá trazer consequências negativas tanto para empresa e para o(s) trabalhador(es) envolvido(s) pois quando se pesquisa na internet sobre esses acidentes relacionados a biossegurança, você acaba notando como algo pequeno consegue afetar seriamente um número grande de pessoas. E muitos desses acidentes acabam acontecendo durante o proceder das atividades dos profissionais.

Então para evitar esses acidentes adotamos algumas medidas e práticas de segurança para o trabalho. Sendo elas de forma geral as seguintes.

- Usar EPIs adequadamente;
- Seguir as Normas de Segurança;
- Eliminar corretamente os resíduos hospitalares;
- Oferecer Treinamentos para os funcionários;
- Exames periódicos ocupacionais de qualidade;

Essas são algumas medidas mais comuns de se adotarem, mas com base nos riscos ambientais que citados a cima podemos aderir essas seguintes práticas, mas em determinados tipos de riscos diferentes, como listado abaixo:

Riscos Físicos: Na prevenção desses riscos, é essencial que o ambiente em questão seja adequado, com boa iluminação e ventilação, sinalizações aplicadas corretamente, espaçamento físico correto (entre os leitos, e um exemplo), e um ambiente limpo.

Riscos Químicos: Na prevenção desses é importante que os colaboradores possuam equipamentos corretos e funcionais para sua atividade, que deverá ser fornecido pela instituição juntamente com o seu treinamento.

Riscos Biológicos: Para a prevenção dos riscos biológicos é preciso que haja um descarte adequado de materiais, assim como o uso dos EPIs e deve-se possuir protocolos de segurança para manipular os materiais em questão.

Riscos Ergonômicos: Aqui é necessário que tenha equipamentos que possam ajudar a redução da repetitividade e da quantidade de esforço que o profissional usa.

Riscos Acidentes: Eles podem ser evitados com uma manutenção periódica dos EPIs e de máquinas e ferramentas, além de adequações de sinalização do ambiente físico de trabalho.

3 Metodologia

Buscou-se trazer com este trabalho apresentar todo o conhecimento adquirido durante o processo da montagem deste, mostrando o motivo dos acontecimentos nos quais foram falados durante a introdução e desenvolvimento.

Esses fenômenos aconteceram por conta da pandemia do para SARS-CoV-2 que causou um grande aumento no número de leitos em UTIs, assim precisando ter uma rigidez ainda maior na questão da utilização dos EPIs dentro de todas as áreas da saúde para o melhor cuidado dos seus profissionais.

Assim utilizando como base deste trabalho a AMIB (Associação de Medicina Intensiva Brasileira) foi constatado em dois relatórios de anos distintos, antes da pandemia em 2020, e durante pandemia no ano de 2021, e por conta disso o aumento dos leitos utilizados dentro das áreas de terapia intensiva.

Sabendo disso foi proposto através deste trabalho mostrar realmente mais sobre a área da terapia intensiva, onde ficam os responsáveis pelo tratamento das pessoas contaminadas por SARS-CoV-2 e outras doenças graves. Além de demonstrar sobre a importância do uso correto dos EPIs tendo em mente que será proposto uma SIPAT para ressaltar o uso do mesmo. Não somente foi-se utilizado a AMIB como fonte de pesquisa, mas também foi usado as NRs e tento embasamento na pesquisa de Ferrari D, para elaboração.

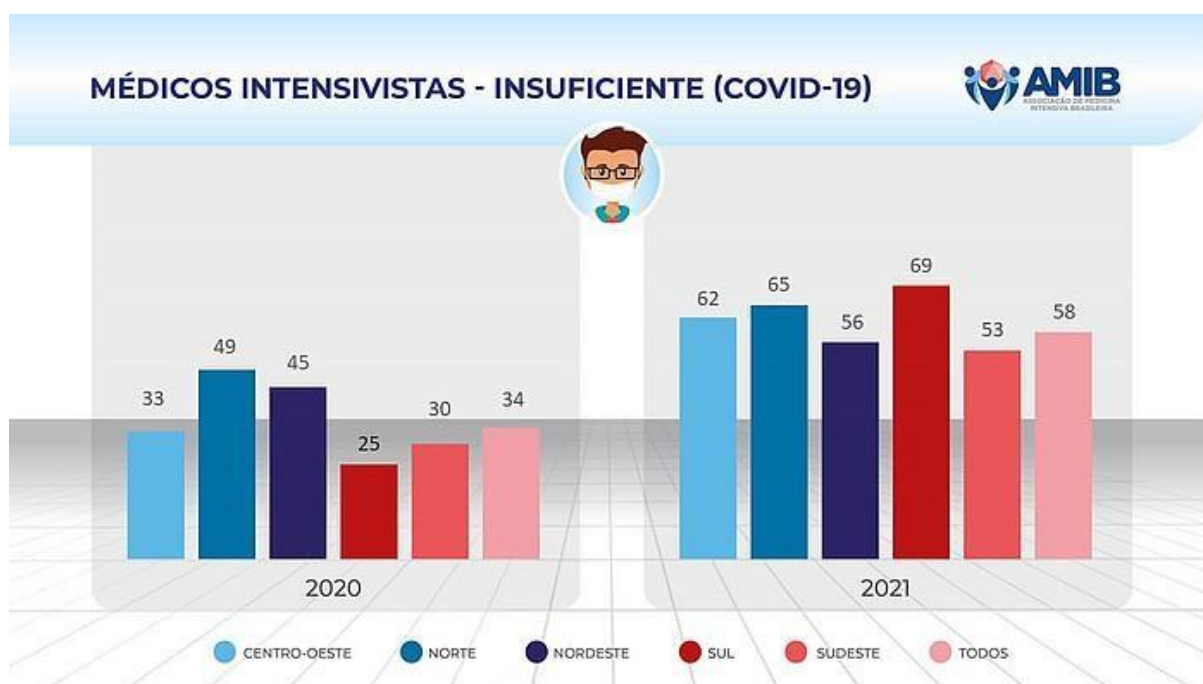
Assim de maneira geral a metodologia usada durante a elaboração do trabalho foi baseada em sites, reportagens, artigos e mesmo outros documentos que abordam com relação ao tema, tanto em questão qualitativa e mesmo em questão quantitativa, onde trazem informações mais amplas sobre a área de enfermagem na UTI, que mostram em relação os equipamentos que devem se ser usados, sobre as doenças ocupacionais, sobre os profissionais, buscando sempre ressaltar sobre o que mais importa dentro dessa área.

4 Análise e interpretação de dados

Análise feita durante todo o processo de montagem foi sobre a situação da quantidade de profissionais envolvidos na área e leitos utilizados em todos os tipos de atendimento, sendo atendimento privado e em atendimento público (SUS) onde demonstraram um aumento mais que significativo sobre o uso desses leitos e sobre o aumento de profissionais em questão.

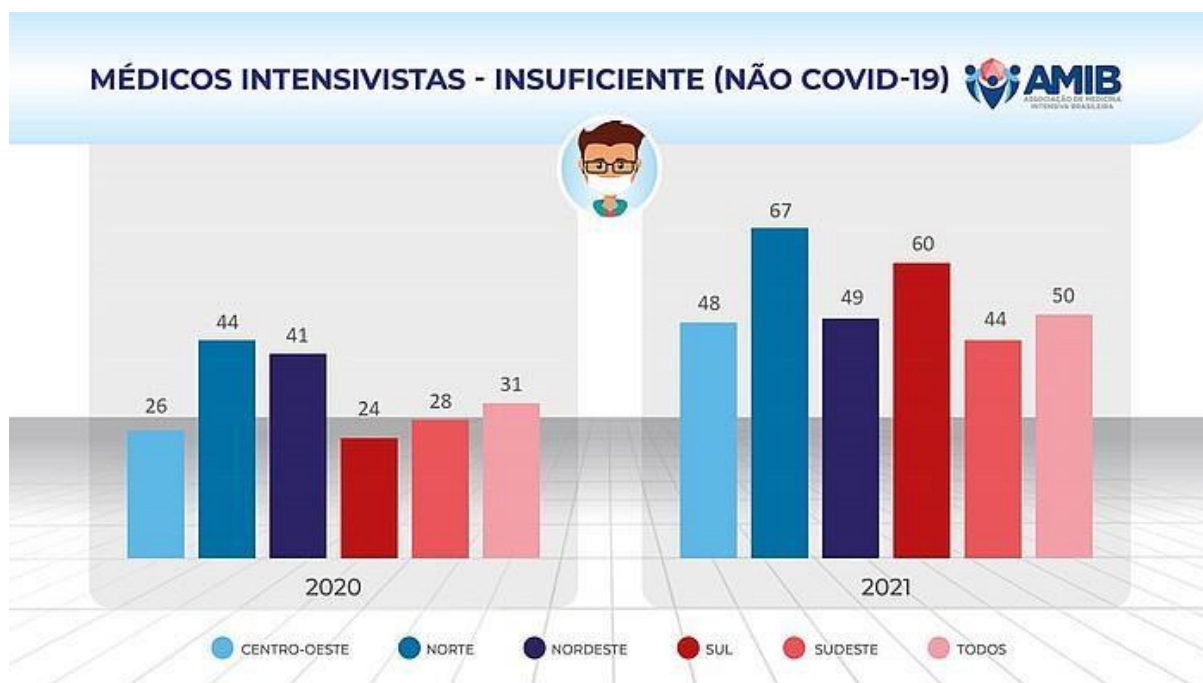
Uma análise feita pela própria AMIB foi essa relação dos aumentos que aconteceram por conta da pandemia, tendo ou não em relação com a SARS-CoV-2 houve uma demanda maior do número de profissionais e leitos para conseguirem tratar de todos os pacientes.

Figura 15: Quantidade de médicos intensivistas – Insuficiente (SARS-CoV-2)



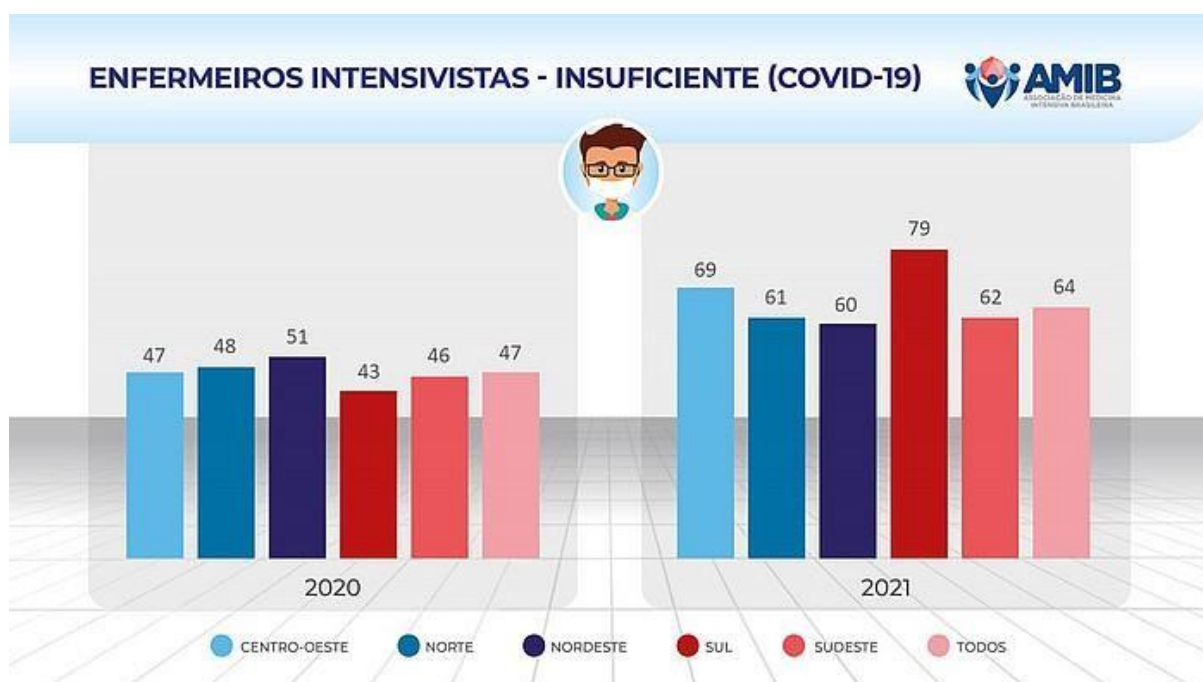
Fonte: AMIB (2021)

Figura 16: Quantidade de médicos intensivistas – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2)



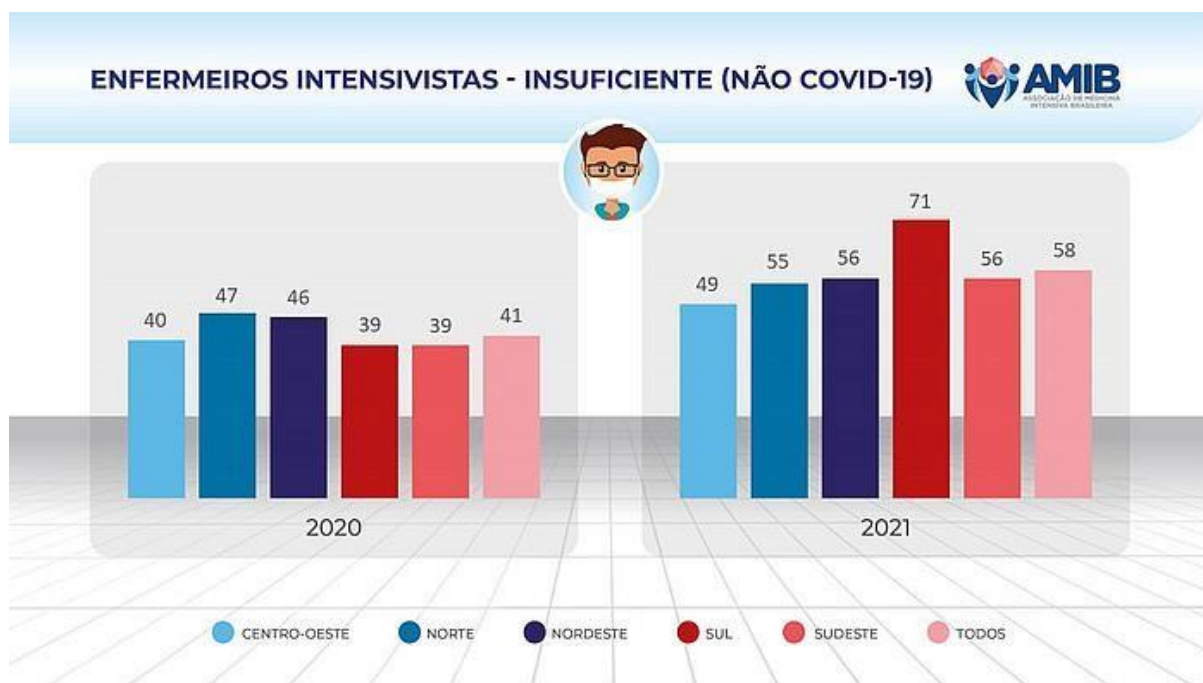
Fonte: AMIB (2021)

Figura 17: Quantidade de enfermeiros intensivistas – Insuficiente (SARS-CoV-2)



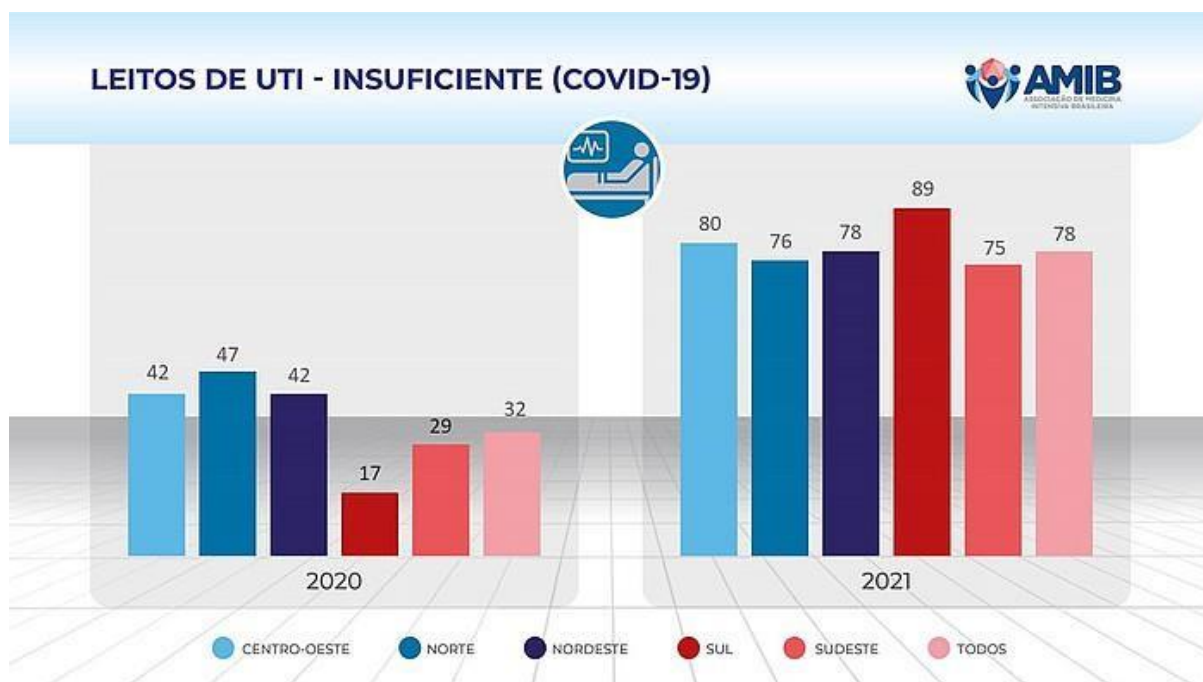
Fonte: AMIB (2021)

Figura 18: Quantidade de enfermeiros intensivistas – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2)



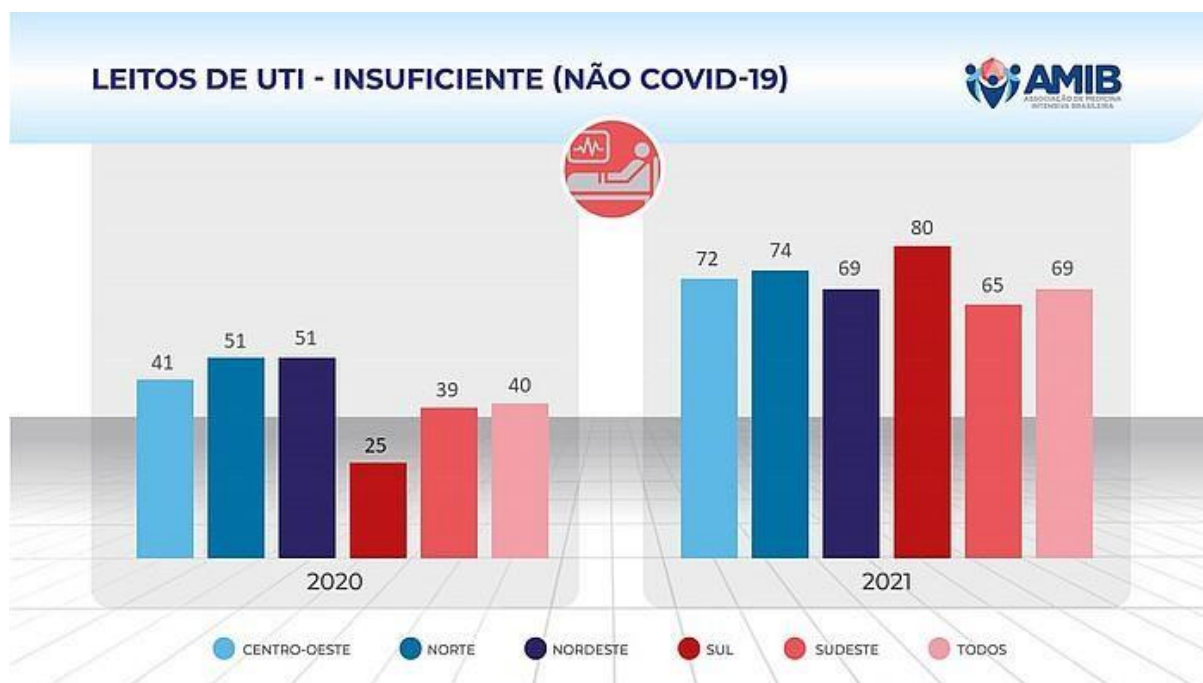
Fonte: AMIB (2021)

Figura 19: Leitos de UTI – Insuficiente (SARS-CoV-2)



Fonte: AMIB (2021)

Figura 20: Leitos de UTI – Insuficiente (Sem SARS-CoV-2)



Fonte: AMIB (2021)

E com todos esses dados apresentados percebemos que durante um ano de pandemia houve esse aumento para melhor atendimento dos pacientes, mas com mesmo esse aumento ainda sim foram insuficientes para conseguir realizar o tratamento de todos.

5 Conclusão

Concluimos nesse trabalho sobre a devida importância da utilização dos EPIs para os profissionais da enfermagem que estão dentro das UTIs, de maneira onde foram apontados diversos aspectos diferentes, mas ainda sim dentro do tema.

Como podemos citar vários pontos importantes no que se fala sobre as UTIs, começando desde a sua criação até os dias atuais, onde há uma comparação do número de leitos do ano de 2000, até pouco tempo antes de se iniciar a pandemia (Março de 2020), onde já se repara um aumento bem grande nos números mas em um grande período de tempo e seguindo para cerca de quase um ano depois onde houve a pandemia, onde esse número em questão de somente um ano foi praticamente dobrado.

Outra coisa citada foi sobre os EPIs de maneira geral, que eles estão estabelecidos dentro da norma regulamentadora 6 para garantir a saúde e segurança do seu trabalhador em caso de não ser possível eliminar os riscos iminentes e também sobre as responsabilidades dos envolvidos, seja para o empregador, empregado ou mesmo fornecedor.

O que podemos concluir também sobre os EPIs e que em como qualquer outra área são de extrema importância, mas especificamente na área da saúde, especificamente nas UTIs, eles ganharam uma relevância redobrada por conta do vírus do SARS-CoV-2. Além também de conhecer os equipamentos necessários para essa área conhecemos também sobre os profissionais e suas respectivas funções. E por fim sabendo dos riscos que estão presentes e suas respectivas medidas de controles.

Então pode-se falar de forma geral que tudo que se foi apresentado como objetivo deste trabalho foi concluído de maneira como se foi colocado ao início deste trabalho, apresentando sobre os EPIs necessários na UTI, também sobre a conscientização do uso deles juntamente com os riscos presentes no local e as demais coisas citadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidade_de_terapia_intensiva#Hist%C3%B3ria

https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2020/abril/28/dados_uti_amib.pdf

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/04/em-um-ano-de-pandemia-brasil-abre-1-leito-de-uti-covid-para-cada-10-mil-pessoas>

<https://www.amib.org.br/noticia/nid/amib-apresenta-dados-atualizados-sobre-a-covid-19-no-brasil/>

<http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/epi.htm>

<https://www.acillimeira.com.br/noticias:a-importancia-do-uso-de-epis-no-ambiente-de-trabalho>

<https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/epi-hospitalar/>

<https://blog.volkdobrasil.com.br/entenda-a-importancia-da-biosseguranca-hospitalar/>

<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-uso-de-epi-s-para-o-profissional-de-enfermagem-na-uti/138960>

<https://www.saudeevida.com.br/importancia-do-uso-de-epi/>

<https://telemedicinamorsch.com.br/blog/seguranca-do-trabalho-em-hospitais>

<https://www.amib.org.br/informacao/publico-geral/profissionais-uti/>

<https://cmtecnologia.com.br/blog/riscos-fisicos-ambiente-hospitalar/>

<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>

<https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/abril-verde-conheca-os-principais-riscos-ocupacionais-da-enfermagem-e-saiba-como-evita-los/>

<https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/conheca-os-equipamentos-de-seguranca-para-enfermagem/>

<http://segmedcampos.com/blog/a-importancia-do-uso-de-epi-seguranca-no-trabalho/>

ANEXO – A importância da escolha correta de EPIs

A implementação dos EPIs é algo crucial para os trabalhadores da saúde, e em muitos dos casos os gestores acabam tendo dúvidas para escolher sobre os equipamentos de proteção que iram ser usados por seus funcionários. Essa dificuldade de forma geral está ligada com fornecer itens de alta qualidade com valores não muito altos.

Mas devido à grande importância dos EPIs contra as doenças infecciosas, investir em produtos mais caros acabam em muitos dos casos sendo mais vantajoso, então optar por treinamentos e equipamentos que garantam proteção, conforto e mesmo inovação, acaba sendo a melhor opção para a implantação deles para os gestores.

E como já mencionado neste trabalho, os EPIs protegem os colaboradores individualmente reduzindo quaisquer tipos de ameaças, riscos ou doenças presentes. Então o uso de tal é essencial para conseguir manter a segurança e saúde do trabalhador o melhor possível, para que evite possíveis transtornos causados por esses agentes, assim garantindo que o trabalhador envolvido além de desempenhar sua função com mais segurança e se protegendo de riscos eminentes também a realizando com mais eficiência. Por isso a implementação dos EPIs são mais do que essenciais.

A Segurança não é o simples ato egoísta de não querer se acidentar, mas, sobretudo um ato de solidariedade de não deixar ocorrer acidentes. (Autor desconhecido)